

# O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO  
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares  
NITERÓI/RJ = ANO V = Nº 51 = SETEMBRO DE 2007

## ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

( Sobre os Congressos Espíritas )

“Durante o período de elaboração, a direção do Espiritismo teve que ser individual. Deve, porém, tornar-se coletiva, entregue a um *comité central*, ou *conselho superior permanente*, composto de doze membros titulares, no máximo, e doze conselheiros. Conforme as necessidades, poderá ser secundado por membros auxiliares ativos.

“Compreende-se que, sem uma autoridade central (...) o Espiritismo correrá o risco de marchar à deriva. Não só essa direção é necessária, como também, importante, e, sobretudo, deve ser dotada de força e de estabilidade suficientes para enfrentar as tempestades.

“A autoridade do presidente do Comitê é puramente administrativa: dirige as deliberações, superintende a execução dos trabalhos e a expedição dos negócios. Mas, fora das atribuições que lhe são conferidas pelos estatutos constitutivos, não pode tomar qualquer decisão sem o concurso do comitê.

“O comitê ou conselho superior será, pois, a cabeça, o verdadeiro chefe do Espiritismo, chefe coletivo, nada podendo fazer sem o assentimento da maioria e, em certos casos, sem o consentimento de um congresso ou assembléia geral.

“Devem ser também, periodicamente, realizados congressos, com a participação dos delegados das sociedades particulares, regularmente constituídas.

“Tanto na direção do comitê como na do congresso, é a opinião da maioria que prevalece. No caso, porém, de o comitê entrar no mau caminho, desviando-se dos pontos fundamentais da Doutrina, cabe aos congressos porem as coisas em ordem, no seu devido lugar.

“Portanto, o controle dos atos da administração do comitê caberá aos congressos, que poderão decretar a censura ou uma acusação formal contra o comitê central, por causa da infração do seu mandato, do desvio dos princípios reconhecidos, ou das medidas prejudiciais à doutrina.

“Os congressos serão, pois, um freio para deter a ação do comitê ou chefe coletivo, que se desviar dos princípios doutrinários do Espiritismo.

(Fonte: “Projeto de Constituição do Espiritismo”, inserido na “Revista Espírita”, dezembro de 1868 – Ano XI, vol. 12).

## NOSSO COMENTÁRIO

Como se percebe, claramente, Allan Kardec era 100 % democrata. Jamais desejou que o movimento espírita estivesse nas mãos de um só indivíduo, que concentrasse em sua pessoa todos os poderes do grupo. Na hora das decisões, era preciso que todos primeiramente se manifestassem, pró ou contra,

cabendo, no final, à maioria, determinar o que se deverá fazer a partir de então. Nada de autocracia ou cesarismo; nada de plutocracia.

Foi, tomando por base esse “Projeto de Constituição do Espiritismo”, que os “pioneiros do Espiritismo no Brasil” criaram a FEB - Federação Espírita Brasileira, em janeiro de 1884, que passou a ser a nossa comissão central (comitê). Mas, na verdade, desde o seu nascimento, a FEB nunca foi uma instituição democrática e sim autocrática, porque o grupo dos roustainguistas assumiu o controle do Conselho Superior, encarregado de eleger, periodicamente o presidente da instituição e este só pode ser um roustainguista declarado. Nenhum que se diga só kardecista, até hoje pôde jamais ascender à presidência da auto-intitulada “Casa Mater do Espiritismo no Brasil”. Os roustainguistas tomaram o poder e não abrem mão dele. Mas eles, inteligentemente, também se declaram kardecistas. E assim conseguem o domínio da situação e a direção do movimento espírita, contando com o apoio dos que se declaram só kardecistas, mas que, por uma questão de interesse pessoal, ou para não desagradarem os amigos que têm na direção da FEB, ou ainda, para não entrarem em confronto direto com essa poderosa instituição, submetem-se, passivamente, a tudo; mantêm-se, humildemente omissos, em cima do muro, indiferentes. E assim a entidade máxima do movimento espírita brasileiro, segue em frente, servindo, ao mesmo tempo, a dois senhores, que se expressam de forma diferente: Kardec e Roustaing.

E, perguntamos nós, os congressos, realizados até agora, no Brasil, são mesmo um “freio”, usado para deter o mal, para coibir o erro, para fazer mudanças necessárias? Estão, realmente, atingindo essa finalidade? Não! Claro que não! Porque, quando convocados, só servem para conagração, confraternização; para reencontro de confrades amigos; para serem vistos de perto os líderes de sua preferência; para troca de elogios e de experiências; para oradores, eloqüentes e cultos, desfilarem pelas tribunas dos Centros de Convenções, esnobando para aparecerem na mídia e impressionarem a massa ignorante das obras da Codificação, despejando seus conhecimentos doutrinários e mostrando, como verdadeiros atores, seus dotes oratórios, aperfeiçoados em cursos especializados. Agora, discutir temas polêmicos! Nem pensar!...

( c o n t i n u a   n a   p á g i n a   2 )

(Continuação da pág. 1)

E assim o movimento espírita brasileiro vai andando, de mal a pior! Completamente dividido!...

### **O APOSTOLO DE KARDEC ESCREVEU**

Disse José Herculano Pires:

"Há muitas confusões, feitas intencionalmente ou não, entre o Espiritismo e numerosas formas de credence popular, inclusive as formas de sincretismo religioso afro-brasileiro, hoje, largamente difundidas. Adversários da doutrina espírita costumam fazer, intencionalmente, essas confusões, com o fim de afastar do Espiritismo as pessoas cultas. Por outro lado, alguns espíritas mal orientados, que não conhecem a própria doutrina, colaboram nesse trabalho de confusão, admitindo como doutrinárias as mais estranhas manifestações mediúnicas e as mais evidentes mistificações.

"Alguns leitores se mostram justamente alarmados com a larga aceitação que vem tendo, em certos meios doutrinários, práticas de Umbanda e comunicações de Ramatis. E nos escrevem a respeito, pedindo uma palavra nossa sobre esses assuntos. Na verdade, já escrevemos numerosas crônicas, tratando da necessidade de vigilância nos meios espíritas, de maior e mais seguro conhecimento dos nossos princípios, e apontando os perigos decorrentes do entusiasmo fácil, da aceitação apressada de certas inovações. Mas, para atender às solicitações, voltaremos hoje ao assunto.

"Kardec dizia, com muita razão, que os adeptos demasiado entusiastas são mais perigosos para a doutrina do que os próprios adversários. Porque, estes, combatendo o que não conhecem, evidenciam a própria fraqueza e contribuem para o esclarecimento do povo, enquanto os adeptos de entusiasmo fácil comprometem a causa. O que estamos vendo hoje, no meio espírita brasileiro não é mais do que a confirmação dessa assertiva. Espíritas demasiado entusiastas estão sempre prontos a receber qualquer nova revelação" que lhes seja oferecida, e a divulgá-la, sofregamente, como verdades incontestáveis. Que diferença entre o equilíbrio e a ponderação de Kardec e essa afoiteza inútil e prejudicial!

"No tocante à Umbanda, já dissemos aqui, numerosas vezes, que se trata de uma forma de sincretismo religioso, ou seja, de mistura de religiões e cultos, com a qual o Espiritismo nada tem a ver. As formas de sincretismo religioso são, praticamente, as nebulosas sociais de que nascem as novas religiões. A Umbanda já superou a fase inicial de nebulosa, estando agora em plena forma de condensação. É por isso que ela se difunde com mais intensidade. Já se pode dizer que é uma nova religião, formada com elementos das crenças indígenas, misturados a crenças e formas de culto do catolicismo e do islamismo em franco desenvolvimento entre nós. O Espiritismo não participou de sua formação, embora os nossos sociólogos, em geral, exatamente por desconhecerem o Espiritismo, digam o contrário, pois confundem o mediunismo primitivo, de origem africana e indígena com os princípios de uma doutrina moderna. Nós, espíritas, devemos respeitar na Umbanda uma religião nascente, mas não podemos admitir confusões entre as suas práticas sincréticas e as práticas espíritas.

"O que temos de aconselhar a todos, pelo menos a todos os que nos consultam a respeito, é mais leitura e mais estudo de Kardec, e menos atenção a espíritos que tudo sabem e a tudo respondem com tanta facilidade,

usando sempre uma linguagem envolvente, em que nem todos sabem separar a verdade do erro. 'O Espiritismo', disse Cairbar Schutel, 'é uma questão de bom-senso'. Procuremos, pois, andar de maneira sensata, na aceitação de mensagens mediúnicas." ("Correio Fraternal do ABC", edição de 1992, p. 9-11)

### **NOSSO COMENTÁRIO**

Como o mestre Herculano Pires desencarnou em março de 1979, esse artigo foi, logicamente, escrito e publicado antes; ou então, foi escrito antes, mas só transcrito no "Correio Fraternal do ABC" em 1992. Foi, portanto, uma reprodução, ou reedição.

É bem provável que tenha sido escrito em decorrência de três fatores: 1º) a entrevista concedida por Wantuil de Freitas, Presidente da FEB, em 1953, ao confrade e repórter Geraldo de Aquino, no programa "Hora Espiritualista João Pinto de Souza", da Rádio Clube do Brasil"; 2º) A atuação negativa do Conselho Federativo Nacional da FEB; 3º) O que apresentou a revista "Reformador", órgão oficial da FEB, em sua edição de maio de 1966.

Vejamos então como as coisas se passaram, analisando esses três fatores causais: 1º) As últimas palavras pronunciadas por Wantuil de Freitas, na entrevista a Geraldo de Aquino foram: "E assim terminou a minha experiência, o meu estudo inesperado do chamado Espiritismo de Umbanda"; 2º) Anos depois da entrevista concedida a Geraldo de Aquino, Wantuil de Freitas, novamente hipnotizado pelo fascínio umbandista, fez com que a Federação Espírita Brasileira (FEB), através do seu Conselho Federativo Nacional, por ele presidido por ser um Departamento da FEB, divulgasse nos centros espíritas de norte a sul do país que 'fenômeno mediúnico com ou sem doutrina espírita' é Espiritismo'. E foi mais longe, dizendo: "Doutrinariamente, toda prática mediúnica é espírita, embora nem sempre kardecista". Mais ainda: "Umbanda é Espiritismo, mas não é Doutrina Espírita"; 3º) Finalmente, não satisfeito, fez que a revista "Reformador", órgão oficial da FEB, reproduzisse isso em suas páginas.

Herculano Pires então, em artigo brilhante, publicado no jornal "Diário de São Paulo", edição de 10 de junho de 1966, rebateu esse absurdo divulgado pela FEB, dizendo, entre outras coisas, o seguinte: "- A Doutrina Espírita é clara e precisa em todos os seus pontos. Por acaso não foi ela ditada pelo Espírito de Verdade e organizada na Codificação pelo bom-senso inigualável de Allan Kardec?"

Mas, infelizmente, de nada adiantou esse veemente protesto do grande Mestre em Espiritismo, porque o C.F.N. – Conselho Federativo Nacional da FEB formou uma "comissão" de doutrina para opinar, a qual, depois de examinar as conclusões dos Simpósios realizados em Curitiba, Salvador, Pará e Goiânia, lançou, como disse muito bem Herculano Pires, uma verdadeira nova "bula papalina" do CFN, contendo alarmantes e absurdas conclusões", reafirmando assim o pensamento de Wantuil de Freitas.

quando afirmou: "... assim terminou minha experiência, ou melhor, meu estudo inesperado do chamado Espiritismo de Umbanda". É que tanto ele, Presidente da FEB, como seus companheiros de Diretoria estavam, realmente, convencidos de que havia mesmo "Espiritismo de Umbanda"; 2º

## DECLARAÇÃO DE SALOMÃO BENCHAYA

Em seu livro intitulado “Da Religião Espírita ao Laicismo”, em que apresenta a trajetória do “Centro Cultural Espírita de Porto Alegre”, Salomão Benchaya, após minucioso estudo em livros da História do Brasil e grande pesquisa em documentos históricos, declarou:

“Já nos primórdios de sua história em terras brasileiras, encontramos o Espiritismo influenciado pelos cultos africanos...” (pág. 12)

Esta declaração provocou em mim profunda reflexão. Sim, é verdade! Fiquei dias inteiros “matutando”, como bom mineiro que sou! Levei muito tempo pensando, pensando, pensando, ligando os fatos, examinando situações, comparando uma coisa com outra, até que, finalmente, cheguei a uma conclusão. E peço a você, leitor amigo, que acompanhe o meu raciocínio.

O Espírito Z. (Zéfiro), em sessão realizada na residência do Sr. Baudin, através da mediunidade de sua filha, srta. Baudin, disse a Kardec: “-**Terás que voltar para completar o que houveres começado...**” (O. P.). Três anos depois, o Espírito de Verdade, em sessão realizada na casa do Codificador, através da mediunidade da sra. Schmidt, confirmando o que fôra dito antes, declarou, claramente: “- **Terás que voltar à Terra, para concluir a tua missão ...**” (O. P.). Por sua vez, o Espírito do Dr. Demeure, em 1º de fevereiro de 1865, declarou: “- Sou eu quem aqui está, perto de vós, e com o Espírito de Verdade, que me permite falar em seu nome...” (“O Céu e o Inferno”, 2ª parte – cap. 2). E, no dia seguinte, completou: “- De acordo com as minhas observações e com os informes colhidos em boa fonte, é evidente para mim que, quanto mais cedo se der a sua (de Kardec) desencarnação, tanto mais breve reencarnará, **para completar a sua obra...**” (idem). (Grifos nossos)

Levando em consideração essas declarações tão claras, objetivas, categóricas, explícitas, e, ligando os pontos, associando uma coisa com outra, dentro de um raciocínio lógico, positivo, acabei fazendo para mim mesmo esta pergunta: “- Será que, para completar sua missão, o Codificador não teria então que reencarnar aqui no Brasil, para observar de perto os fatos, os fenômenos desse sincretismo religioso? E, para isto, não teria que ir diretamente à fonte de origem, onde eles aparecem, para fazer, pessoalmente, um estudo profundo de tudo que viu e observou nos terreiros e tendas do chamado “baixo espiritismo”, ou “espiritismo de Umbanda?! Sim, esse mesmo que, em sua pesquisa, Salomão Benchaya reconheceu que “... foi influenciado pelos cultos africanos”, e esse outro que Wantuil de Freitas, Presidente da FEB, descobriu nos terreiros dos pais e mães de santos e classificou como “Espiritismo de Umbanda”?!...”

Esta minha indagação é pertinente, sabem por que, leitores amigos? Simplesmente, porque Chico Xavier, esse famoso médium, que pessoas ilustres, modernos “doutores da lei”, teimam em afirmar que foi a reencarnação de Allan Kardec, fez, certa vez um pronunciamento a respeito desse tema que estamos abordando. Duvidam? Pois então abram a revista “Reformador”, órgão oficial da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, edição de julho de 1953, pág. 8 e lá vão encontrar o que transcrevo abaixo:

**“... simbolizemos o Espiritismo como sendo um Estado. Ora, o Estado é constituído de diversas Províncias ou de diversos distritos. Encontramos em Umbanda uma Província do Espiritismo (...) Assim, não vemos motivo para nos escandalizarmos com as Linhas de Umbanda...”**

(Mensagem do Espírito de Emmanuel, transmitida por Francisco Cândido Xavier e gravada pelo Dr. Agnelo Morato ...) (Grifo nosso).

Esse pronunciamento funcionou como faca de dois gumes: de um lado, deu margem à que a FEB roustainguista, confirmando o que havia declarado seu Conselho Federativo Nacional, reunido em 1926, deixasse bem claro: “Os umbandistas são espíritas, sim, porque a Umbanda é Espiritismo, embora não seja doutrina espírita”, declaração esta que só foi corrigida, em janeiro de 1978; do outro lado, deu margem a que um sacerdote jesuíta, (cujo nome não gosto de pronunciar porque sinto logo na boca o gosto de fruto azedo), declarasse em entrevista à imprensa: “- O Espiritismo, seja ele de Umbanda, Kardecista, Macumba, Quimbanda, Candomblé, Xangô, Bento, Gegê-nagô, etc..., apresenta-se com inúmeras modalidades e combinações doutrinárias, ritualistas e terapêuticas com marcadas analogias...” (Ver “O JORNAL” do Rio de Janeiro/RJ, edição de 19 de agosto de 1972 – Seção “IDÉIA NOVA”, pág. 2).

Por sua vez “O GLOBO” de 10 de janeiro de 1978, terça-feira, dizia: “A tentativa de fixar uma unidade doutrinária e ritualística para o culto, iniciada em 1941 com o I Congresso Brasileiro de **Espiritismo de Umbanda**, prosseguiu em 1961 e 1973, com os II e III Congressos. O que se realizou este ano (1978) é o IV e foi promovido pela Cruzada Federativa **Espírita de Umbanda**, pelo Círculo **Espírita Umbandista**, pela **Congregação Espírita Umbandista** do Brasil e pela Confederação Nacional **Espírita de Umbanda...**” (Grifo nosso)

Ao mesmo tempo, numa das ruas mais importantes de Niterói/RJ, espalhava-se a seguinte notícia, através de panfletos: “**ATENÇÃO! MUITA ATENÇÃO!**: Encontra-se em Niterói, Irmã Helenilda, **espírita benzedeira**, para atender a todos que precisarem de sua ciência e de seus trabalhos (...) Seja qual for o seu problema, não fique em dúvida: faça hoje mesmo uma visita ao **Centro Espírita** de Irmã Helenilda...” (Grifo nosso)

Então, diante de tudo isto que se viu acima, chegamos à seguinte conclusão: se o médium Chico Xavier, que os “doutos” fariseus de hoje, teimam em afirmar, com toda a certeza, ter sido, aqui no Brasil, o prof. Rivail/Allan Kardec, foi assim, equiparando o Espiritismo à Umbanda e os umbandistas aos espíritas, que o Codificador, completou sua obra., sua missão! Um verdadeiro absurdo!

Agora, o que é mais engraçado em tudo isto é que seu “Apóstolo”, prof. J. Herculano Pires não concordou com ele, dando mesmo a entender, publicamente, que ele (Chico Xavier/Kardec “reencarnado”) estava completamente errado, inteiramente enganado!...

Pode isto?! ...

### **ENTRANDO NO TÚNEL DO TEMPO**

Lembro-me bem como se fosse hoje! E faço questão de narrar aqui um fato particular que se passou em casa.

Em 2 de agosto de 1953, meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes Filho, que tinha ido à Livraria da FEB, chegou em casa furioso da vida, profundamente revoltado, deixando-nos bastante preocupados. É que havia comprado "O REFORMADOR" de julho e, durante a viagem do Rio para Niterói, leu a Mensagem de Emmanuel, transmitida, verbalmente pelo Chico ao Dr. Agnelo Morato, da cidade de Franca/SP.

Horrorizado com o absurdo que encontrou ali nas páginas do "Reformador", comentou conosco: "Como é possível isso! comparar o Espiritismo com um 'Estado, dividido em províncias ou linhas' e afirmar, categoricamente, que uma delas é a Umbanda?!". Como pode isto?!". E exclamava, diante de nós, muito revoltado: "- Viram, meus filhos, como anda o movimento espírita no Brasil, dirigido pelos roustinguistas da FEB e pelos jesuítas do Padre Manuel da Nóbrega (Emmanuel)!?"

Sua indignação durou dias. Achava que estava se praticando uma verdadeira heresia, em pleno século XX e, o que é pior, com o apoio integral de uma instituição que se auto-intitula "Casa Mater" do Espiritismo e se declara kardecista.

Teve mesmo vontade de ir, diretamente aos centros espíritas, para deixar ali seu veemente protesto. Pensou também em escrever artigos em jornais espíritas e profanos, para deixar bem claro, por escrito, seu pensamento inteiramente contrário ao que se vinha afirmando pela boca dos dirigentes febeanos e pela psicofonia do médium de Pedro Leopoldo, inerpretando o pensamento de seu Guia e Protetor, Emmanuel.

Entretanto, nesse momento de grande indignação, ouviu, dentro de si, uma voz bem clara a dizer: "- Calma, irmão, não se exalte tanto; não tome atitudes precipitadas. Lembre-se de que, desta vez, não foi para aparecer em público, não foi para se projetar na sociedade espírita, que reencarnou e, sim, para observar à distância o rumo do movimento espírita no Brasil e no mundo. Aguarde, com serenidade, a reação dos verdadeiros adeptos de Allan Kardec".

Sim, foi isto que, mentalmente, lhe disse Erasto, seu "Guia bem amado".

Diante, pois, da intervenção benéfica do seu Espírito Protetor, meu pai conseguiu se acalmar e aguardar, tranqüilamente, os acontecimentos futuros.

De fato, veio a reação desejada através do Clube dos Jornalistas Espíritas, dirigido pelo Condestável do verdadeiro Espiritismo: José Herculano Pires, o "Apóstolo de Kardec".

Foi mesmo radiante de alegria que meu pai tomou conhecimento das declarações do grande missionário paulista de Avaré, lendo o "Diário de São Paulo", edição de 10 de junho de 1966, que um confrade e amigo lhe enviara pelo Correio.

Leu também artigos de outros confrades ilustres, que se manifestaram em defesa do verdadeiro Espiritismo, que não pode jamais, ser confundido com a Umbanda, nem com o Ubaldismo, o Ramatisismo, o Laicismo e muitos outros "ismos" que têm aparecido e, infelizmente, continuarão aparecendo. De jeito nenhum!...

### **CHICO XAVIER JÁ FOI UMA RAINHA**

Sim, foi a Rainha Hatsheput. Ele próprio foi quem fez esta revelação, conforme consta do livro "CHICO, DIÁLOGOS E RECORDAÇÕES", de Arnaldo Rocha.

Foi a informação que, via e-mail de 4 de julho de 2007, recebi de Mariangela Zabaleta (Mary). Só que, em sua mensagem, a ilustre informante não esclarece quando, nem onde, reinou essa soberana. Afirma apenas, muito vagamente, que foi "há 3.500 anos atrás, quando começou a trajetória do nosso Chico" (nosso, dela, não meu).

E disse mais, Mary Zabaleta: "- Nessa época, através de uma oração feita pelo sacerdote, a princesa (?), filha de Hatsheput, estava à beira da morte. Então a rainha (Chico, na época) se posta de joelhos e ora, fervorosamente ao Deus em que ela acreditava (qual?) e consegue fazer com que a filha recupere a saúde.

Como se vê, o poder de curar, característico do médium, já vinha de longe, quando ele vestia saias.

### **CHICO XAVIER E A DITADURA MILITAR**

A Sra. Júlia Miranda Brandão Alves ficou indignada quando soube da boca da profa. Dora Incontri, numa reunião da AMIPE, que o médium Chico Xavier apoiou a Ditadura Militar.

De fato a ilustre escritora e expositora espírita declarou: "... Chico apoiou a ditadura militar em pleno período de tortura do AI-5...", tomando por base de sua exposição o programa "Pinga-fogo de que Chico participou..."

Temos que convir, Sra. Júlia, que os militares, em 31 de março de 1964, só deram o golpe para tomar o Poder Federal, atendendo a um apelo veemente, dramático, das famílias católicas brasileiras, tendo à frente os cardeais e os bispos. E, na verdade, com justa razão, ou melhor, com grande dose de patriotismo, porque o governo do Presidente João Goulart, de tendência francamente esquerdista, deixou instalar-se aqui no Brasil um verdadeiro caos, não só nos campos, onde as ligas camponesas (os "Sem Terra" de hoje)), desrespeitando o direito sagrado da propriedade, invadiam e tomavam à força as fazendas do interior. Da mesma forma os "sem teto", apoderavam-se das casas e edifícios desocupados, como, infelizmente, ainda se faz hoje em dia, e ali ficavam, por tempo indeterminado. Faziam isto dirigidos e orientados pelos comunistas, que, tomando como exemplo a União Soviética e o Regime Cubano de Fidel Castro, queriam também criar aqui em nossa pátria a República do Proletariado, formada pelos trabalhadores dos campos e das cidades.

Diga-se, a bem da justiça, que os militares só recorreram à violência, ao AI-5 em represália aos atos de violência dos opositores do regime democrático capitalista, que viviam provocando atos de vandalismo, seqüestros de embaixadores e mortes de inocentes.

Não devemos esquecer isto!...

### III CONGRESSO ROUSTAING

O jornal “O CRISTÃO ESPÍRITA”, edição relativa aos meses de abril, maio e junho de 2007 – Ano XLI – Nº 158, foi todo ele dedicado ao III CONGRESSO ROUSTAING promovido pela Casa de Recuperação e Benefícios “Bezerra de Menezes”, que funciona na Rua Bambina nº 128, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ.

Foi realizado nos dias 16 e 17 de junho de 2007, no Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em cujo auditório “A” foram realizadas as sessões de abertura e encerramento, no seguinte horário: das 8 às 20 horas. Cerca de quatrocentas pessoas se inscreveram e compareceram, superlotando o auditório.

No dia 16, coube ao Sr. Azamor Serrão Filho, presidente da instituição patrocinadora do evento, abrir os trabalhos e dar posse ao presidente do Congresso, Sr. Almir Gomes de Souza, a quem coube pronunciar a palestra com que deu por iniciado o evento.

Para a prece inicial de abertura, foi convidado o Sr. Afonso Soares, representante da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira e redator do órgão oficial da chamada “Casa Mater” – “O REFORMADOR” -, que, sentindo-se muito honrado, aceitou o convite, pronunciando uma prece muito sentida, intensa, brilhante, comovente. “Ao falar, parecia resumir e, ao mesmo tempo, acentuar, com suas palavras, toda a vibração e toda a harmonia que reinavam no salão de conferências do Centro de Convenções do CBC”.

Em seguida, foi dada a palavra ao médium e escritor Ariston Santana Teles, que dissertou sobre o tema geral do Congresso “De volta ao Cristianismo do Cristo”. Disse, euforicamente: “- A obra ‘Os Quatro Evangelhos’, de João Batista Roustaing, traz de volta a palavra do Cristo, diretamente da Galiléia distante (...) Precisamos saber ouvi-la. É o *Consolador Prometido* que aí está, lembrando e explicando, palavra por palavra, tudo o que nos disse o Cristo, em seu corpo fluídico, completando em sua plenitude o trabalho de resgate dos textos evangélicos (...) iniciado pelo Codificador em ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo’ e em toda a Codificação”.

Falou também o Sr. Gilberto Perez, que explicou, claramente, aos presentes que “o corpo de que Jesus se serviu, para manifestar-se em nosso planeta foi uma materialização ectoplasmática perfeita e de longo curso”, ou seja, um “corpo fluídico” e não de carne e osso como o nosso. Portanto, temos de ver Jesus também como um modelo biológico, e não apenas moral, como declarou Kardec na nota explicativa da questão nº 625 de “*O Livro dos Espíritos*”.

O Sr. Gimenez Peres, ao encerrar sua dissertação, foi muito aplaudido e o consenso geral entre os presentes é que sua palestra foi um dos melhores estudos já feitos sobre a questão do Corpo Fluídico de Jesus.

Houve também, nesse Congresso um seminário em torno do tema “Kardec e Roustaing à luz da Ciência e da Razão”.

Foi então que o Sr. Jorge Damas Martins, orador e escritor roustainguista, inicialmente, provou, baseado nas Escrituras Sagradas, que a Virgem Maria foi mesmo Mãe de Jesus, concebido não por seu pai carnal, José, e sim pelo Espírito Santo. Por isso Jesus (Corpo Fluídico) foi a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Após o encerramento do Seminário, um coral da casa patrocinadora do evento, apresentou-se, cantando a “Ave-Maria”, numa versão nova, ditada pelo Espírito de Bezerra de Menezes. Ao mesmo tempo foi entregue aos participantes do Congresso uma obra de autoria de Emillie Collignon, a célebre médium que recebeu as mensagens ditadas pelos Evangelistas, que foram reunidas em livro por J; B. Roustaing e publicadas em 1866 com o título de “Os Quatro Evangelhos”.

Após a apresentação do Coral, um dos oradores escalados, “Sr. Júlio, dedicou-se a demonstrar, da forma mais clara e sucinta possível, a relação de continuidade e de complementariedade(sic) existente entre “O Evangelho segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec e “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing. E Júlio surpreendeu a todos, em seu estudo comparativo, pois falou de tal forma que, no final não se conseguia mais distinguir o que era de Kardec ou de Roustaing, tamanha a semelhança verificada nos textos destas duas “jóias” da literatura espírita”.

No Domingo, dia 17, houve uma verdadeira “maratona” de palestras. Após a prece de abertura dos trabalhos, feita pelo Coordenador da Mocidade da Casa patrocinadora, Rodrigo Costa, usou da palavra o Sr. Maurício Neiva Crispim, de Brasília, que abordou o tema “A Lei de Deus segundo Roustaing”. Enfocou a evolução humana, fazendo um estudo paralelo entre “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing e a Gênese Mosaica, mostrando, passo a passo, as etapas mais relevantes da nossa trajetória evolutiva.

Fazendo referência à questão 621 de “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec, pela qual os Espíritos superiores da Equipe do Espírito de Verdade, disseram “A lei de Deus está escrita na consciência do homem”, o Sr. Maurício Crispim declarou, enfaticamente: “Temos as leis de Deus em nossa consciência, mas precisamos observá-las de fato, para que nossas vidas melhorem...”

Após a palestra do Sr. Crispim, o Sr. Azamor Serrão Filho, depois do intervalo do café, coordenou a mesa redonda, durante a qual as pessoas presentes puderam fazer perguntas aos palestrantes, dos quais recebiam as respostas desejadas.

Em seguida um pequeno coro de crianças do Curso de Evangelização Infantil, adentrou o salão, cantando a música “Vovô Bezerra querido” e depois outra, intitulada “Quanta Luz!”, acompanhadas ao violão pelo Sr. Leonardo Gouveia. No final, foram muito aplaudidos pelo público presente.

Coube ao Sr. Luiz Carlos de Carvalho, próximo presidente do IV CONGRESSO ROUSTAING, a realizar-se em Volta Redonda/RJ, fazer a prece de encerramento. (“O CRISTÃO ESPÍRITA” do RJ/RJ, de abril, maio e junho de 2007).

**ATENÇÃO:** Ver no verso o NOSSO COMENTÁRIO

(Continuação da pág.

## NOSSO COMENTÁRIO

Lendo-se o que foi transcrito no jornal “O CRISTÃO ESPÍRITA”, ficou bem claro que: **(a)** há um binômio, que os congressos roustainguistas “pouco a pouco divulgam por todo o país”, binômio esse constituído de dois nomes próprios: Kardec e Roustaing, o que não é verdade, porque, como disse muito bem Herculano Pires: “Roustaing é um decalque de Kardec, mas no sentido caricato, pois, sua doutrina é uma caricatura da doutrina espírita; sim, Roustaing copia e desfigura Kardec”. Não há, pois, binômio nenhum; **(b)** Por isso mesmo a FEB, que, desde sua origem, sempre foi e continua sendo roustainguista, com a conivência das chamadas “Federativas”, tinha o dever de se fazer presente nesse III Congresso Roustaing. Daí ter enviado, como seu representante, o Sr. Afonso Soares, tradutor para o Esperanto da “Introdução” de “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing e redator de “O Reformador”, órgão oficial da chamada “Casa Mater”. E ele não ficou ali, na mesa da presidência, como uma figura decorativa, pois “aceitou fazer a prece de abertura dos trabalhos e o fez com muito sentimento e vibração”. Eu soube, aliás, que também compareceram os srs. Juvanir Borges de Souza, ex-Presidente da FEB e também redator do “Reformador” e Zêus Wantuil, filho de Wantuil de Freitas e também um dos dirigentes febeanos. Soube ainda que o CFN - Conselho Federativo Nacional da FEB, também roustainguista, não designou um representante próprio porque já se viu representado pela pessoa do Sr. Afonso Soares, oficialmente designado pelo atual Presidente da FEB roustainguista, Sr. Nestor Mazotti, que também preside o CFN **(c)** Por sua vez o médium Ariston Santana Teles, roustainguista fanático, “manteve a tradição” dos congressos anteriores, em que se referiu a Ubaldi e Roustaing, discorrendo sobre o tema geral do Congresso, ‘De volta ao Cristianismo do Cristo’. E em sua falação, declarou que “a obra Os Quatro Evangelhos, de Roustaing é que nos deu o Consolador prometido por Jesus por trazer de volta a palavra do Cristo”, o que não é verdade, pois, lendo-se o cap. VI de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec, vê-se que “O Espiritismo veio, na época predita, cumprir a promessa do Cristo, pois, presidiu ao seu advento o Espírito de Verdade, o Consolador prometido”; **(d)** O Sr. Gilberto Perez confirmou que o corpo de Jesus era fluídico, o que Allan Kardec não aceitou e, em seu último livro “A GÊNESE”, cap. XV, deixou bem claro que Jesus foi também um homem de carne e osso, como nós; **(e)** O Sr. Jorge Damas Martins, baseando-se nas Escrituras, explicou que **isto** (o corpo fluídico de Jesus) só foi possível porque Maria, casada com José, entregou-se ao Espírito Santo e copulou com ele, o que deu motivo à concepção do seu filho primogênito, Jesus, que não era homem de carne e osso e sim um agênere, contrariando assim Kardec que, em “A GENESE”, deixou bem claro que Jesus, como homem que era, foi também concebido no útero de Maria, em decorrência da união carnal dela com José, seu marido. Ambos cumpriram assim a Lei Divina “crescei e multiplicai-vos”; **(f)** para Roustaing, a gravidez e o parto de Maria foram aparentes, negando assim Kardec que disse que foram normais, como os de qualquer mulher: Maria

foi desvirginada por seu marido José; por nove meses carregou o feto ou embrião no ventre; na hora de dar à luz, sentiu as contrações e as dores do parto; e, finalmente, deixou que nascesse seu filho primogênito, Jesus; **(g)** ao contrário do que afirmaram os oradores roustainguistas, não há nenhuma relação de continuidade, de complementaridade entre as duas doutrinas: a verdadeira, - kardecista -, e a falsa, - roustainguista -; entre “O Evangelho segundo o Espiritismo” de Kardec e “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing. Donde se conclui que era falsa e mentirosa a legenda que os coordenadores desse III Congresso Roustaing estamparam com letras garrafais, na frente da mesa diretora. (Ver pág. 3 de “O CRISTÃO ESPÍRITA”); **(h)** O Codificador deixou isto bem claro, no artigo que publicou na Revista Espírita de junho de 1866, quando disse: “... nós nos limitamos às máximas morais que ressaltam das parábolas de Jesus, as quais, são claras, não poderiam ser interpretadas de diversas maneiras; jamais deram causa a controvérsias religiosas. Por esta razão é que por aí foi que começamos, esperando, quanto ao resto, que a opinião geral estivesse mais familiarizada com a idéia espírita. Já o autor de ‘Os Quatro Evangelhos’ julgou dever seguir um outro caminho (...) Por isso as explicações dadas por ele, Roustaing, não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita” (R.E. editora EDICEL, pág. 189) ...

Devo deixar bem claro que eu, apesar de ter recebido um convite para comparecer a esse III CONGRESSO ROUSTAING, que me foi enviado pelo Sr. Jorge Damas Martins, que não conheço, mas com quem mantive uma pequena polêmica, não compareci. Fiz mesmo questão de não comparecer e quem afirmar que me viu lá, estará mentindo, vergonhosamente.

Fiel à memória de meu querido e saudoso pai e mestre, Severino de Freitas Prestes Filho, com quem, aos 13 anos, aprendi que roustainguismo não é kardecismo, jamais eu poderia fazer o que fizeram os representantes febeanos, que se dizem kardecistas: comparecer a esse III Congresso Roustaing. Também não compareci aos que se realizaram antes, em Brasília e em Goiânia, nem comparecerei aos que vierem a ser realizados no futuro. Estou somente com Kardec, com o Espírito de Erasto, “Guia bem amado de meu pai” e com meu querido e saudoso genitor e mestre, Severino de Freitas Prestes Filho.

Aliás, faço questão de citar aqui um fato ocorrido em 1939: meu pai ficou furioso quando, ao ler o livro “Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho”, ditado pelo Espírito de Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier, com prefácio de Emmanuel, e publicado pela Editora da FEB no ano anterior (1938) fiou sabendo que “Roustaing foi auxiliar de Kardec e encarregado de organizar o trabalho da fé” (Ver pág. 176 da 11ª edição da FEB).

E digo mais, na verdade, este foi um dos motivos que fizeram meu pai passar a ver o médium de Uberaba, que teimam em dizer que foi a reencarnação de Kardec, com muita desconfiança e ler os livros por ele psicografados, com muito espírito crítico.

## **“DIVULGADOR NET” INFORMA**

### **MÉDIUM LEVA O ESPIRITISMO AO DESCRÉDITO POPULAR NA COMUNIDADE COSTA E SILVA.**

A União Espírita “Diogo de Vasconcelos Lisboa”, depois que passou a ser administrada e orientada pelo médium de cura Sérgio Beltrão, não permite mais a freqüência de espíritas sérios e estudiosos, que possam questionar sua prática de charlatanismo, no campo da medicina alternativa.

Beltrão dá consultas e prescreve receitas, além de praticar cirurgias fluídica e de corte, em nome de um tal Dr. Pedro.

A AME/PB e a Federação Espírita Paraibana continuam cegas, surdas e mudas...

(Extraído de “Divulgador Net, Boletim Informativo da ANESPB”, de João Pessoa/PB, edição de junho de 2007)

## **CENTRO ESPÍRITA COMEMORA 105 ANOS**

O C.E. João Batista, do Méier, Rio de Janeiro/RJ comemorou no dia 24 de junho de 2007 seu centésimo quinto aniversário de fundação.

A cerimônia festiva foi realizada em sua sede própria, na Rua Dona Claudina, nº 105, às 15:30 h, quando foi lembrada a figura do Sr. Manoel de Carvalho França, seu fundador.

Abrindo os trabalhos, tivemos a apresentação do Coral do Centro, que brindou os participantes com belas canções.

Em seguida, após a prece de abertura, usou da palavra o Sr. Paulo Mansur Hobaica, que pronunciou uma brilhante palestra sob o tema “Reforma Íntima”, sendo muito aplaudido pelos presentes, que lotaram o salão do centro.

Foi, realmente, uma bela tarde de confraternização que viveram os dirigentes, freqüentadores e convidados do C. E. João Batista.

Aqui ficam nossos cumprimentos por esse maravilhoso evento.

## **13º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO**

Cerca de 2.700 pessoas acompanharam a abertura do 13º Congresso Estadual de Espiritismo, realizado no Espaço Prisma de Eventos e Universidade de Guarulhos/SP, no período de 6 a 9 de julho.

Estiveram presentes representantes de várias instituições: a FEB – Federação Espírita Brasileira, o CEI - Conselho Espírita Internacional, a FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo, a União dos Delegados Espíritas do Estado de São Paulo, a Fundação Espírita “André Luiz” entre outras. Coube ao médium e orador Divaldo Pereira Franco proferir a conferência de abertura do evento que foi promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Com muita justiça foi prestada uma homenagem ao Espírito do comunicador Amílcar Del Chiaro, desencarnado em novembro do ano passado.

Falou também a escritora e oradora Suely Caldas Schubert.

Raul Teixeira, médium e conferencista, em seu pronunciamento, “apontou para o fato de que, depois de Carlos Imbassahy e Herculano Pires, poucos confrades foram incisivos na defesa da doutrina, vendo-se muita idolatria a pessoas, em detrimento da essência da Doutrina”.

Houve a apresentação de números musicais e venda de livros, jornais e CDs e também muitos abraços de confraternização, além de palavras de elogios e de incentivo, como é de hábito em todos os congressos espíritas. Mas, discutir temas polêmicos que é bom?!... Nem pensar! E o resultado infelizmente é este que se vê: a FEB continuará servindo a dois senhores ao mesmo tempo: Kardec e Roustaing; o médium mineiro Chico Xavier, devoto que foi a N S da Abadia e muito ligado aos roustainguistas da FEB e aos jesuítas de Emmanuel, continuará sendo apontado como a reencarnação de Allan Kardec e a evocação dos Espíritos, preconizada pelo Missionário lionês em “O Livro dos Médiuns”, continuará sendo um tabu. E o CFN continuará dizendo: Amém!

## **SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO**

**Está sendo preparada a segunda edição da biografia de meu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, na qual estamos dando ênfase à sua atividade como militante espírita.**

**Será uma edição melhorada e acrescida de muitos documentos importantes.**



**Leitor amigo, conheça a vida e missão de meu pai, lendo sua biografia, lançada pela Editora do Centro Espírita Léon Denis do Rio de Janeiro/RJ.**

**Pedidos à Distribuidora do CELD pelo telefone (21) 2452-7801.**

**“O FRANCO PALADINO” - Órgão de divulgação do Espiritismo, codificado pelo Mestre Allan Kardec.**

**Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes**

**Rua Visconde de Moraes, nº 159 (7º andar)**

**Bairro do Ingá - Niterói/RJ - CEP = 24 . 210 - 145**

**☎ (0 XX 21) 2.719-8022**

**E-mail: erastoprestes@urbi.com.br**

**Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes**